



Poesia

Os titulares da novíssima geração

“Estou preso na estrofe/ esperando a palavra-chave/ me abrir...” é a epígrafe da antologia **O absurdo além da janela** (Editora Scortecci). Condensado em livro está um projeto antigo, carinhosamente embalado desde 1979 pela Escola Nova Horizonte, de linha piagetiana, no paulistano bairro da Vila Madalena.

Os autores de **O absurdo** são alunos da Escola e contam com uma bagagem de dez livros anteriores. Mas esta antologia é a primeira empreitada dos alunos editada e vendida formalmente. Maria Tereza Campo, coordenadora do projeto que resultou no livro, não se espanta com a aparente precocidade de seus alunos, a maioria com 13 anos: “Não é de hoje que buscamos tornar a criação de texto uma atividade lúdica, um fazer que leve cada aluno a encontrar, na linguagem, espaço para o conhecimento e expressão de sua individualidade, o mundo dentro dela”.

A direção da escola se preocupa com o significado da publicação. “Não quero que o livro seja tratado como um oba-oba de professores com adolescentes” propõe Aparecida Cymbalista, diretora da Escola. Numa escola onde a disciplina é chamada de “organização para o trabalho”, a naturalidade é a postura encontrada, ao contrário do personalismo corrente na maioria dos autores adultos.

Basicamente, o livro reúne as impressões de 33 crianças e adolescentes que tratam de tudo, até de punks: “O lixo, / importado ou não, / mesmo não / sendo / assumido por punks / espetados, / é lixo / e há / de ser / tratado / com tal. / Comido; / vestido; / cuspidos; / todos pisam no / lixo / de que / necessitam / e passam de / longe / protegidos / por / lenços / e saltos / altos” (de Emiliano Patarra).

Ângela Pimenta

Martin Gardner

Uma incursão no universo ambidestro

Durante mais de um quarto de século a coluna de divertimentos matemáticos da **Scientific American** foi seguida com paixão por dezenas de milhares de leitores de todo o mundo, entre eles pessoas como Vladimir Nabokov e Italo Calvino.

Martin Gardner, seu autor, fez de sua coluna mensal uma espécie de oficina permanente de invenções e conhecimentos. Dotado de imensa cultura científica e literária — publicou entre inúmeras obras uma edição anotada e comentada do ciclo da Alice, de Lewis Carroll —, Gardner soube, desde os anos 50, combinar em sua coluna paradoxos e jogos de lógica, imagens e raciocínios, a fim de transmitir os novos modelos teóricos que surgiam na física,

biologia e matemática.

Diferentemente de seus predecessores, que se contentavam em alinhar algumas peças de física aborrecidas, Gardner estava na vanguarda das pesquisas em curso e sua correspondência mostrava que ele era lido com atenção nos laboratórios. Seus artigos sobre a relatividade, sobre a fita de Möbius, sobre os paradoxos da lógica certamente suscitaram novas vocações.

Um livro de Gardner, **O universo ambidestro, os espelhos do espaço-tempo**, acaba de ser lançado na França (Seuil, 368 p.). Ele é consagrado aos espelhos e aos paradoxos do espaço-tempo. “Porque nosso espelho inverte a direita e a esquerda e não em cima e em baixo?” — começa

por perguntar o autor, e esta questão aparentemente banal desencadeia uma série de outras questões sobre a simetria do universo, a arte e os nomes, a origem da vida, a quarta dimensão, as antipartículas, a ciência do tempo ou os mundos invertidos.

Um destaque com muita incidência sobre o nosso cotidiano: por que a humanidade privilegiou a mão direita? por que os canhotos sofrem mil dificuldades na vida cotidiana?

Trata-se de uma viagem surpreendente, onde não faltam nem mesmo alguns familiares como William Blake, Lewis Carroll, James Joyce ou Italo Calvino.

(Condensado da revista **Lire**)

Polêmica

Surrealismo: apocalípticos e integrados

Mais de 60 anos depois do primeiro manifesto de Breton, o surrealismo continua assunto. Acabam de ser publicados, pela primeira vez no Brasil, alguns clássicos da literatura surrealista (veja a matéria da página 28) e outros estão com suas edições encaminhadas. Em São Paulo, a **Semana Surrealista** agitou os meios intelectuais em novembro último.

Os convidados franceses presentes na **Semana**, Jean Schuster e José Pierre, foram signatários do “4º Canto” — manifesto publicado no “**Le Monde**”, em 1969. Tratava-se de um documento do grupo surrealista parisiense encerrando suas atividades. De um lado, ficariam os franceses do “4º Canto”. Do outro, mais de 30 surrealistas continuariam exercendo suas atividades e mantendo contato com

artistas e adeptos do Movimento em diversas partes do mundo.

O grupo de surrealistas argentinos participantes da **Semana** criticou os franceses por não mencionarem a continuação das atividades do Surrealismo após a cisão de 69. Alegou também que ambos os “convitados de honra”, não tinham nada a ver com o Surrealismo da atualidade, e que sua essência de rebelião e paixão, jamais poderia ser dissecada em exposições históricas e acadêmicas.

A propósito da crítica dos argentinos, é ilustrativa a passagem contida no livro “what is Surrealism?” de Franklin Rosemont; “O ressurgimento do Surrealismo deve-se muito mais aos esforços de artistas de várias partes do mundo do que da maioria dos jovens aos quais Breton con-

fiou a liderança do Movimento francês. A debandada dos parisienses não encontrou apoio dos outros países”.

O que ocorreu, na realidade, foi que a idéia da **Semana**, havia sido centrada na presença de Benjamin Péret no Brasil (entre 1929-31 e 1955-56), no seu relacionamento com o Movimento Antropofágico e com as raízes da cultura latino-americana. Portanto, não interessava uma discussão em torno da morte ou da continuação do Surrealismo. Assunto, aliás, que, conforme Breton dizia desde 1952, não é nada novo: “enterram o Surrealismo duas ou três vezes por ano, e isto já faz um quarto de século”.

Lina de Albuquerque

EU VI TANCREDO MORRER



Na História da Humanidade sempre apareceram grandes homens... e sempre em momentos importantes! Na História do Brasil, podemos dizer que TANCREDO NEVES foi um grande HOMEM, num grande momento... Morreu o grande Homem...mas a sua imagem fica na lembrança e no coração dos brasileiros. EU VI TANCREDO MORRER...é um livro único na história do grande Homem que se propôs a fazer do Brasil uma NOVA REPÚBLICA!

Na História da Humanidade sempre apareceram grandes homens... e sempre em momentos importantes!

Na História do Brasil, podemos dizer que TANCREDO NEVES foi um grande HOMEM, num grande momento...

Morreu o grande Homem...mas a sua imagem fica na lembrança e no coração dos brasileiros.

EU VI TANCREDO MORRER...é um livro único na história do grande Homem que se propôs a fazer do Brasil uma NOVA REPÚBLICA!

EU VI TANCREDO MORRER...é o testemunho do Capelão do Hospital das Clínicas que acompanhou Tancredo Neves em todos os momentos de sua doença, até o momento em que fechou os olhos para este mundo, para abri-los para a Eternidade!

EU VI TANCREDO MORRER... o testemunho de um padre consagrado à assistência dos enfermos — Pe. Leocir Pessini — da ordem dos Camilianos!

EU VI TANCREDO MORRER... Preço de lançamento: Cr\$ 18.000.

Já em todas as livrarias.

Atendemos também pelo Reembolso Postal. Editora Santuário

Caixa Postal 4

12.570 — Aparecida — SP.